

REALIZAÇÃO DO JOGO “QUAL É O COMPOSTO?” PARA AS AULAS DE FUNÇÕES ORGÂNICAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MARANHÃO.

Erico June Neves Teixeira¹(IC)*, Deyse Gaspar de Sousa²(IC), Rayanne Kelly Ribeiro³(IC), Antônia Aglaeth Rodrigues da Silva⁴(IC).

Erico-june@hotmail.com¹, deysegs@hotmail.com², rayane_kellyribeiro@hotmail.com³,
aglaethrodrigues@hotmail.com⁴.

Palavras-Chave: Jogos, Química Orgânica, Educação.

Introdução

A química tem um elevado grau de importância para a sociedade, pois é a ciência que estuda a estrutura, a composição, as propriedades e as transformações da matéria. Apesar de ser uma disciplina que está intimamente ligada ao cotidiano, muitos alunos ainda a veem com alto grau de dificuldade. Isso acontece em parte por causa das estratégias clássicas ou tradicionais que ainda são utilizadas, e que em alguns casos se concentram na simples memorização e repetição de nomes, fórmulas e cálculos, totalmente desligado da realidade em que os alunos se encontram. Nas últimas décadas surgiram diversos estudos voltados para o ensino de química com o objetivo de encontrar novos métodos de ensino que facilitem o processo ensino-aprendizagem (GALLIAZZI, 2001). Uma das alternativas utilizadas e que contribui muito para mudar essa realidade é a utilização de jogos e atividades lúdicas que viabilizam o entendimento dos conteúdos de química. Segundo Soares o jogo serve para despertar o interesse do aluno por determinado conteúdo devido os desafios que ele impõe (SOARES, 2007). Nesse sentido e devido algumas dificuldades dos alunos do terceiro ano do CEM Gonçalves Dias foi desenvolvido e aplicado jogo para ser utilizado durante as aulas que eram ministradas de forma dialogada. O presente trabalho utilizou uma nova proposta para ensinar o conteúdo de funções orgânicas com o jogo criado a partir de materiais alternativos chamado qual é o composto? O objetivo do jogo era simples: descobrir um composto através de algumas dicas dadas. Inicialmente foram entregues aos grupos placas, cada uma identificada por letras, como por exemplo: C - Carbono, N - Nitrogênio, O - Oxigênio, F - Flúor e Br - Bromo. A turma foi dividida em grupos durante o jogo os alunos tinham liberdade para discutir entre si as dicas do jogo e utilizar o livro didático.

Resultados e Discussão

Através de questionários aplicados após a utilização do jogo foi possível analisar os pontos positivos destacados pelos alunos, os quais descreveram que o jogo apresentava regras de fácil compreensão,

porém, segundo eles, exigiu um nível de conhecimento prévio sobre o assunto abordado. Foram confrontadas as respostas dos alunos no jogo com a última avaliação, pôde-se perceber uma diferença significativamente positiva no aproveitamento do recurso didático. Ao decorrer da atividade percebeu-se uma maior disposição e interesse dos alunos em participar do jogo. De acordo os dados obtidos 79,5% dos alunos disseram que o jogo contribuiu muito na aprendizagem.



Figura 1: aplicação do Jogo no CE Gonçalves Dias. Um dos principais motivos da aceitação do jogo pelos alunos, foi uma “quebra” na rotina a qual os alunos já estavam acostumados, de terem somente aulas expositivas, confirmando as afirmações de Soares (2007).

Conclusões

A proposta do jogo mostrou-se satisfatória, pois facilitou o aprendizado e proporcionou um melhor desempenho nas avaliações da escola, também despertou o interesse não só dos alunos nas aulas, mas também do professor efetivo em organizar aulas usando meios alternativos para ensinar.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFMA – Campus Monte Castelo, PIBID CAPES, Centro de Ensino Médio Gonçalves Dias.

GALLIAZZI, M. C. et al. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como formação de professores de ciências. *Ciência e Educação*. v.7.n. 2. 2001. p. 249-263.

SOARES, M. H. F. B. O Lúdico em química: jogos em ensino de química. 2004. Tese. (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2004.